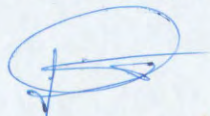


Aos deis dias de Fevereiro de 2008, teve início as 10:35 hs a reunião mensal ordinária da UMNA no colégio João Lira Filho, na avenida Dom Hélder Câmara, 9905 – Cascadura – RJ.

Tendo a seguinte pauta:

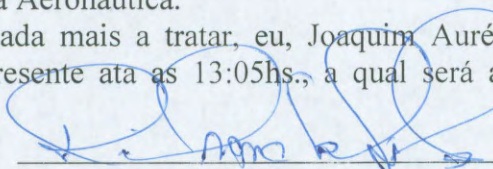
1. Leitura da ata anterior;
2. Informes gerais.

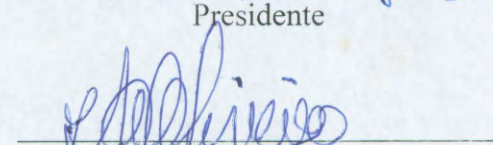
O Presidente ao abrir os trabalhos pediu que fosse feita a leitura da ata anterior, a qual foi aprovada. A seguir chamou o companheiro Coutinho que saudou o companheiro Simões, trazido pelo seu filho a reunião, da qual não vem participando, já que sofre de uma doença degenerativa, o mal de Alzheimer; o companheiro Coutinho disse que ele foi um competente diretor industrial da Granado, na qual fez carreira depois que saiu da Marinha; ajudou muito a UMNA, num momento em que ninguém era anistiado, mas tínhamos compromissos de pagar aluguéis e outros encargos; parabéns Simões, é uma alegria e uma honra tê-lo aqui conosco. Dornellas saudou também o companheiro Simões, e falou sobre a retomada da auditoria da dívida externa e a impressão de 10.000 cartilhas para serem distribuídas ou vendidas; sexta 15/02 haverá reunião na sede da UMNA para essa discussão; a ordem dos advogados de Brasília cedeu um espaço para a auditoria funcionar; e o gabinete da Deputada Luciana Genro também contratou o nosso economista Rodrigo para acompanhar e tratar da questão. Agora a mídia vem atacando a questão dos cartões corporativos, para desviar do interesse público as coisas mais importantes como a questão da dívida; agora estamos tratando da integração do continente; os Países do Sul da América, Caribe e América Central deve se unir num mercado comum para se defender dessa crise que vem aí; o dólar no mercado internacional já não é uma moeda confiável, e no mundo inteiro cada um está procurando fazer seu bloco; o Europeu tem o dele, o Asiático está criando o seu, e o povo Africano está procurando se safar; nós aqui na América do Sul, estamos procurando nos unir para uma defesa mútua porque o mundo vai se esfacelar, pois a moeda, que até então, era o curso internacional e que valia, hoje, o Brasil e o mundo estão cheio de dólares e eles querem trocar por ativos, ou seja, terras, usinas, commodities (quer dizer, grãos, produtos e petróleo) fazendo estoque; porque eles sabem que ficar com uma moeda na mão que está se desvalorizando não é um bom negócio pra ninguém; a crise provocada pelo capitalismo americano e que esse sistema não pode resolvê-la, já que, ela é resultante dele, foi gerada a partir desse crescimento; que é o mesmo que privilegia a modernização constante e a destruição de toda base anterior; ele precisa constantemente está destruindo e reconstruindo; o planeta e a humanidade não consegue se recuperar na mesma proporção; então nós temos que pensar em uma forma de crescimento humano sustentável e que respeite a outra pessoa a ter o seu lugar, o seu espaço, o seu crescimento, a sua dignidade e o seu direito a vida; é para isso, que nós precisamos dar cursos, editar umas cartilhas e conversar com vocês. Se os Povos se reunissem sobre a égide da O.N.U., e tirassem uma decisão para resolver esses problemas, ainda assim, a humanidade terá que pagar um preço muito grande; porque o processo de destruição da natureza já está em curso e não há como você paralisá-la; você pode minorar, reduzir os impactos em perdas de vidas, de setores da biosfera, da biomassa, dos continentes, da água dos planetas, etc. transferência é um regime social avançado e que as pessoas deixem de competir e parta para a economia solidária, onde uns ajudam os outros; nesse sentido eu trago para os companheiros essas propostas e gostaria que os companheiros ratificassem; uma ajuda para edição das cartilhas pra gente se orientar; e do ponto de vista do Equador, eu estou indo por



minha conta; é importante que os companheiros saibam que a gente está num trabalho de integração, que visa criar as condições pra gente construir no planeta uma melhor forma para que a humanidade não pereça sob um holocausto nuclear. Coutinho disse que, o que eu vou falar se prende ao que Dornellas falou, uma radiografia da crise do mundo e os desdobramentos possíveis e previsíveis; o sistema central exploratório do capitalismo vê o mundo não como culturas diferenciadas que tem que sobreviver, mas ele ver o mundo como um objeto de sacar lucros, é o que interessa o poder central; só que, esse está carcomido pelas próprias distorções, eles não têm saída; só que, nós, os Povos periféricos, temos que enfrentar essa situação nos unindo; e é nesse contexto, que eu quero colocar para os companheiros, que uma entidade igual a nossa, tem que se posicionar; nós somos uma entidade que não é partidária, mas, necessariamente é uma entidade política; porque foi a nossa posição política assumida desde 64 e antes, que nos deu e chamou contra nós a punição perpetrada pelos testas de ferro - os generais, os brigadeiros e Almirantes - que deram o golpe aqui, com o respaldo da sexta frota que estava nas nossas costas; foi feito para atender os interesses geopolítico do imperialismo Norte Americano, com o argumento de que eles se contrapusesse ao comunismo internacional. Temos que está de olhos abertos e participar de todas as ações que, se prestem a união dos nossos Povos da America Latina contra os interesses desse sistema em crise, que é perigoso com o poder que tem; eles estão perdendo a guerra no Afeganistão e no Iraque, da mesma forma que perdeu na Coréia e no Vietnam, porque os soldados do império só lutam com LSD na veia, eles são mercenários; e nós da América Latina, como os Chineses, os Hindus, os Japoneses e os próprios Europeus, temos que ter consciência de nos unir para dificultar tanto do ponto de vista econômico, como do ponto de vista militar, para nos defendermos de forma coesa; na medida que ataque um eles, estarão atacando a todos; e a nossa entidade tem essa visão. Os companheiros que foram beneficiados pela anistia, que não tiveram uma visão de defesa dos interesses Nacionais dos nossos Povos, não a merecem; porque a anistia, significou punições por posturas assumidas. Joaquim falou sobre o estado de saúde de Tatá. Sr Benedito falou sobre o monumento a João Cândido e de todo desdobramento futuro como confecção das cartilhas, folhetos, divulgações nas escolas, prefeituras e outros. Falou que a guerra no Iraque já está sendo terceirizada através de empresas que contratam pessoas numa guerra sem nexos. Joaquim falou sobre o pedido feito pelo Presidente na assembléia passada e no tocante as eleições por mudança de diretoria. O Presidente tocou na questão dos cabos da Aeronáutica dizendo que o T.C.U quer desanistiar os pré-64, e que se não estivéssemos em Brasília com nossa tropa de choque, eles teriam desanistiado mesmo, porque já estava tudo armado; foi tudo transformado em diligência com um prazo de 90 dias, o qual, estará se expirando no final do mês; não sabemos o que virá depois; nossos advogados já estão lá, amanhã vai ter reunião com a presença também dos nossos representantes; por isso que eles não estão hoje aqui, mas com certeza na próxima estarão trazendo dados mais técnicos para os companheiros da Aeronáutica.

Não havendo nada mais a tratar, eu, Joaquim Aurélio de Oliveira, primeiro secretário, encerro a presente ata às 13:05hs., a qual será assinada por mim e pelo Presidente.



Presidente

Secretário